



CAPÍTULO 04

escrita por

João Paulo Ritter

IDEIA ORIGINAL:

CRIS MORENA

Copyright (c) 2026

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As canções, também como os atores e atrizes citados são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

[ABERTURA]

1 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

1

Terezinha está concentrada limpando a sala de estar com o aspirador de pó.

Roberto entra em cena pela porta da frente, observa a empregada e em seguida se aproxima.

ROBERTO

Terezinha?

Terezinha segue limpando sem responder.

ROBERTO (cont'd)

Terezinha?

Roberto cutuca Terezinha que se vira assustada e grita:

TEREZINHA

(GRITO)

AAAAAAAAAAAAAAH!

Roberto dá um passo para trás.

TEREZINHA (cont'd)

Robertinho, mas que susto...

ROBERTO

Desculpa, eu não queria te assustar, Terezinha... Apenas queria saber se minha irmã está em casa.

ÚRSULA

(V.O.)

Estou aqui.

Úrsula entra em cena descendo a escadaria.

ÚRSULA (cont'd)

Quer falar comigo?

ROBERTO

Preciso de ajuda, com uma coisa muito importante.

ÚRSULA

Pode se retirar, Terezinha.

TEREZINHA

Mas eu estou limpando, senhora...

ÚRSULA

Continua depois, vamos saía... Vai lá
para cima brincar com a Talita,
vamos!

Terezinha deixa o aspirador de pó de lado e sobe a
escadaria.

Úrsula sorri para Roberto.

ÚRSULA (cont'd)

(sorrindo)

Pode falar, maninho...

ROBERTO

Eu quero o endereço do escritório do
advogado da família, o Doutor
Fonseca.

ÚRSULA

Por quê?

ROBERTO

Porque eu preciso de um amparo legal
em relação ao que eu quero fazer no
casarão.

ÚRSULA

Ah... Então, já sabe o que vai fazer?

ROBERTO

Primeiro o endereço, depois eu te
conto.

Úrsula suspira e começa a procurar pelo cenário até
encontrar um cartão de visitas perdido no painel da TV.

ÚRSULA

Aqui... O endereço do Doutor Fonseca,
junto com seus dois números de
comunicação.

ROBERTO

Obrigado.

Roberto se prepara para sair.

ÚRSULA

Espera, não vai me contar seu grande
plano para o casarão?

ROBERTO

Ah, claro... Eu vou abrir um
orfanato.

Úrsula segura sua risada.

ÚRSULA
Um orfanato, Roberto?

ROBERTO
Sim, qual a graça? Naquele casarão,
antigamente não era um orfanato?

Roberto vai embora.

Úrsula fica incrédula com o que escutou.

ÚRSULA
Um orfanato... Roberto vai abrir um
orfanato?

Em Úrsula confusa.

2 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - CORREDOR 2º ANDAR - DIA

2

Terezinha chega ao segundo andar com sua cabeça baixa.

Talita saí do seu quarto e vê Terezinha, vai até ela.

TALITA
Oi, Terezinha!

TEREZINHA
Oi, Talitinha...

TALITA
Vamos brincar?

TEREZINHA
Ah, agora eu não posso, pequena
porque depois eu tenho que terminar
de limpar a sala.

TALITA
Mas eu quero brincar agora!

TEREZINHA
E eu disse que eu não posso brincar
agora, coisinha!

Talita fecha seus punhos.

TALITA
(GRITA)
MAS EU QUERO BRINCAR AGORA!

Terezinha fica em silêncio, observando Talita.

TEREZINHA

Mas o que é isso, menina?

TALITA

Se você não vir brincar comigo eu vou dizer para minha mãe que você me bate todos os dias, o dia todinho...

TEREZINHA

Mas isso é mentira!

TALITA

Mas em quem A MINHA MÃE vai acreditar? Em você ou em mim?

Em Terezinha.

3 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - QUARTO DOS GÊMEOS - DIA

3

Sonoplastia: Companheiro (Instrumental)

Luciana sentada a sua escrivanha, estudando com um livro aberto.

Cristian sentado em sua cama, também estudando.

Luciana olha para seu irmão, respira fundo e volta a olhar para seu livro, tentando se concentrar.

Luciana levanta, vai até a cama de Cristian e senta ao seu lado.

LUCIANA

Você me desculpa, Cris?

Cristian olha para Luciana, depois volta a estudar.

LUCIANA (cont'd)

Por favor... Cristian, me escuta. Me desculpa por ter dito aquelas coisas, eu não queria, de verdade. Acontece que... Que eu fico brava porque os outros sempre te zoam, quando eu te defendo você briga comigo!

Cristian volta a olhar para Luciana.

CRISTIAN

Eu não gosto quando você me defende porque eu não quero incomodar ninguém.

LUCIANA

Mas não é incomodar, afinal somos
gêmeos. Gêmeos!

CRISTIAN

Ainda assim... Eu não gosto de ser o
centro das atenções por isso sempre
ignoro o pessoal do colégio.

Luciana suspira.

LUCIANA

Tudo bem, eu não vou mais fazer isso.
Agora, você me perdoa?

Cristian sorri e confirma com sua cabeça.

CRISTIAN

Sim, eu te perdoo.

Luciana abraça Cristian e o rapaz corresponde.

4 **INT. ESCRITÓRIO DR FONSECA - DIA**

4

Roberto sentado de frente para a mesa do Dr. Fonseca.

DR. FONSECA

Uma casa de acolhimento para crianças
e adolescentes órfãos?

Roberto faz uma expressão de surpresa.

ROBERTO

É assim que chamam os orfanatos hoje
em dia?

DR. FONSECA

Desde os anos noventa.

ROBERTO

Bom, então, é isso mesmo que eu
quero fazer. Afinal, aquele casarão
já foi uma casa disso daí, não foi?

DR. FONSECA

Sim. Sua avó comprou da família
Almeida Campos. Antigamente lá
funcionava uma casa de acolhimento,
Raio de Luz.

ROBERTO

Isso mesmo.

DR. FONSECA

Mas temos algumas burocracias para seguir antes de tudo, leva um tempo...

ROBERTO

É, mas eu não tenho esse tempo todo... Como você sabe, a gente precisa fazer tudo em seis meses. Não tem como fazer esse processo correr mais rápido?

DR. FONSECA

Por que você quer acelerar tudo, acho que por causa dos seis meses ainda estaríamos dentro do prazo.

ROBERTO

Acontece que encontrei algumas crianças de rua vivendo na casa... Aí eu pensei que seria bom... Sabe, por que não?

DR. FONSECA

Claro, claro que pensou nas crianças, Roberto... Olha, sempre tem uma maneira de fazer o processo correr mais rápido. Vou dar um jeito nisso, fica tranquilo.

Roberto sorri.

ROBERTO

Muito obrigado, senhor doutor.

Roberto aperta a mão do Dr. Fonseca, animado.

5 **EXT. CASARÃO - FACHADA - DIA**

5

Em Luz, chegando em frente ao casarão.

Ela observa atentamente o lugar velho, abandonado.

LUZ

Como ele vai transformar essa casa em um orfanato? Onde você foi se meter, Luz...

Luz olha para o endereço escrito no papel, suspira e volta a olhar para a fachada.

Em Luz.

6 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

6

Quando Luz entra no casarão, fica ainda mais assustada ao ver o estado em que a construção se encontrava pela lado de dentro.

LUZ

É Luz, eu acho que você se meteu em uma cilada de verdade.

Caminha pela sala, observando a poeira em cima dos panos brancos, a sujeira no chão.

De repente Fran e Lucas surgem pelo corredor que dá acesso a cozinha, Luz leva um susto.

LUZ (cont'd)

(GRITA)

O QUE É ISSO?

Fran estranha.

FRAN

Quem é você?

LUCAS

O que você tá fazendo aqui?

Júlio, Batista e Bruna chegam atrás de Fran.

LUZ

Calma, vocês devem ser as crianças que o Roberto falou que estariam aqui.

LUCAS

O Roberto?

LUZ

Sim... Então, se vocês estão aqui, quer dizer que o que ele disse era verdade.

FRAN

E como vamos saber se você está falando a verdade?

LUZ

Como assim, menina... Eu acabei de falar o nome do cara.

Fran cruza seus braços.

FRAN

Mas poderia ter chutado.

Luz suspira.

LUZ

Vamos esperar o cara chegar, então.
Ele deve chegar daqui a pouco, quando
encontrei ele... Tava comprando
algumas coisas para arrumar aqui.

Luz caminha novamente pela sala enquanto as crianças a observam.

LUZ (cont'd)

É, quando ele me disse que era um
casarão velho, eu não esperava que
precisasse de tanta arrumação, hein.
Mas não se preocupem, quando ele
chegar, ele explica tudo... Bom, se
isso vai virar um orfanato, vão
precisar de uma adulta para
supervisionar tudo.

Lucas e Fran trocam olhares.

LUZ (cont'd)

Vou dar uma volta pela casa.

Luz dá mais uma volta na sala e em seguida sobe a escadaria.

As crianças se reúnem.

JÚLIO

Será que ela falou a verdade?

FRAN

Mesmo que tenha falado, não sei se
podemos confiar nela.

BRUNA

Ela é bonita, igual uma mãe.

LUCAS

Bom... Uma coisa que ela falou é
verdade, se isso for ser um orfanato,
mesmo que falso... Vai precisar de
algum adulto que fique aqui. E dúvido
que um cara como o Roberto queira
cuidar de um bando de crianças.

BATISTA

Esse cara realmente tá com pressa em
pegar a tal herança, já arrumou uma
diretora.

LUCAS

Pois é.

Lucas cruza seus braços.

Nas crianças.

7 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SUÍTE PRINCIPAL - DIA

7

Sonoplastia: Bruxas Malvadas - instrumental.

A cena abre mostrando Úrsula sentada em sua cama através do
reflexo do espelho em cima da cômoda em frente a cama.

ÚRSULA

(V.O.)

Um orfanato? Por que o Roberto iria
abrir um orfanato, ele não é o tipo
de pessoa que gosta de crianças.

A câmera sai do reflexo para mostrar Úrsula na cama. Ela
levanta.

ÚRSULA (cont'd)

Não, tem que ter mais uma coisa
naquela casa para ele ficar tão
interessado, se não... Ele arrumaria
para alugar, para vender, mas ele vai
ficar com a casa e em seu orfanato
ele pode entrar e sair a hora que
quiser.

Em Úrsula pensativa até ela escutar gritos vindos do
corredor.

ÚRSULA (cont'd)

Mas o que é isso?

Em Úrsula caminhando até a porta do quarto.

8 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - QUARTO DE TALITA - DIA

8

Abre em Terezinha sentada em uma cadeira e amarrada até as
mãos. Talita, fantasiada de Mulher-Maravilha, corre ao redor
de Terezinha.

TEREZINHA
(GRITA)
SOCORRO, ALGUÉM ME AJUDA! SOCORRO!
SOCORRO!

Talita para em frente a Terezinha.

TALITA
Calada, se não a Mulher-Maravilha vai
acabar com você!

TEREZINHA
Por favor, por favor Talitinha... Me
deixa sair daqui, a gente pode
brincar mais tarde, combinado?

TALITA
(GRITA)
NÃO!

Terezinha começa a gritar e se balançar em cima da cadeira
de um lado para o outro, nervosa.

TEREZINHA
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Úrsula entra em cena.

ÚRSULA
Mas o que diabos está acontecendo
aqui?

Talita se vira.

TALITA
Mamãe?

TEREZINHA
Senhora, por favor, me tira daqui...

Úrsula suspira com seus dedos em cima da sua testa.

ÚRSULA
Será que as duas poderiam brincar em
silêncio, eu preciso pensar!

TALITA
Tá bom, mamãe...

Talita pega uma fita adesiva do chão.

TEREZINHA
Não, menina! Não!

Talita tira um pedaço da fita e cola na boca de Terezinha que não consegue gritar.

TALITA
Pronto, mamãe!

ÚRSULA
Obrigada, minha coisa linda!

Em seguida Úrsula deixa o quarto.

Em Talita, sorrindo para Terezinha.

9 INT. CASARÃO - BANHEIRO FEMININO - DIA

9

Assim como todo o resto do casarão, o banheiro está sujo. Os azulejos que antes tinham cores vibrantes agora estão desbotados, sem vida. Os espelhos sujos, quase sem reflexo.

LUZ
Essa casa não precisa de uma reforma, não... Ele tinha que colocar tudo isso no chão e fazer tudo de novo. Quero ver quem vai ser o juiz que vai permitir um orfanato funcionar aqui.

Luz caminha até uma das pias, quando abre a torneira, uma água verde e fedida desce pelos canos.

LUZ (cont'd)
Ui...

Luz tampa seu nariz com sua mão.

LUZ (cont'd)
Que nojo, eu vou sair daqui...

Fecha a torneira e em seguida saí do banheiro.

10 INT. CASARÃO - CORREDOR 2º ANDAR - DIA

10

Luz chega ao corredor, ainda tossindo.

LUZ
Que droga, meus olhos nunca arderam tanto...

Depois de esfregar seus olhos, ela olha para o lado e vê um terceiro caminho que não havia notado antes.

LUZ (cont'd)
Engraçado, não tinha visto esse
corredor antes.

Luz segue pelo terceiro corredor.

11 INT. CASARÃO - QUARTO PRINCIPAL - DIA

11

Sonplastia: No Começo - Instrumental

Luz entra no quarto, com as estrelas pintadas no chão, a
penteadeira de frente para a cama, tudo em um tom branco de
paz.

Luz sorri.

LUZ
Que quarto bonito... Bom, com certeza
depois que tudo estiver pronto, eu
vou dormir aqui.

Luz caminha pelo quarto, olhando para a cama e depois para
as estrelas no chão. Sorri.

LUZ (cont'd)
Que bonitas...

Segue caminhando pelo quarto até encontrar, ao lado da
penteadeira, a janela dos sonhos. Luz observa curiosa.

LUZ (cont'd)
Uma janela?

A mulher observa aquela janela com seus olhos vidrados, como
se algo a chamasse para puxar a corda e abrí-la, entretanto,
seja o que for que a mulher estava pensando, é interrompido
ao ouvir um barulho vindo do primeiro andar.

Em Luz, curiosa.

12 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

12

Em Roberto, entregando para cada uma das crianças baldes e
vassouras.

BRUNA
O que é isso?

JÚLIO
Um balde e uma vassoura, não vê?

BRUNA

Ai, isso eu sei, mas quero saber por
quê ele tá dando isso pra gente...

ROBERTO

Bem-

Luz desce a escadaria, interrompendo.

LUZ

O que está acontecendo aqui?

Roberto sorri ao ver Luz.

ROBERTO

Então, você venho...

Luz para ao lado das crianças, cruza seus braços.

ROBERTO (cont'd)

Bom, trouxe material para nós limpar
a casa, deixar ela apresentável e
depois, uns homens vão vir pintar,
arrumar a afiação.

LUZ

Não se esquece dos canos, a água sai
verde e podre.

ROBERTO

Viu, mais um motivo para a gente
trabalhar nessa casa.

LUCAS

Tá, cara, mas espera aí...

ROBERTO

O quê?

LUCAS

Quem disse que a gente concordou com
seu plano?

Roberto fica em silêncio por um breve momento.

ROBERTO

Vocês concordaram, não?

Lucas dá de ombros.

ROBERTO (cont'd)
O que você prefere, garoto? Viver na rua, com frio e fome ou morar nessa casa e depois ganhar um dinheiro por isso?

BRUNA
Lucas, eu quero ficar aqui... Aqui é o cantinho de luz.

LUCAS
Tudo bem, eu aceito... Pela Bruna e pelo Júlio. Fran, Batista?

FRAN
Eu também aceito.

BATISTA
Eu também!

ROBERTO
Perfeito! Luz...

Luz vai até Roberto, ele entrega um balde e uma vassoura para ela.

Sorrindo, Luz fica de frente para as crianças.

LUZ
Preparados?

Em Luz, sorrindo.

13 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA.MUSICAL.

13

Luz joga um balde de água e sabão no chão, logo as crianças fazem o mesmo.

Começa a tocar a música "**Até Dez**".

As crianças fazem uma fila ao mesmo tempo, Fran, em seguida Lucas, Batista, Júlio e Bruna.

TODOS
(CANTAM)
Um, dois, três
Tem que limpar!
Até que o chão, volte a brilhar!

Fran e Bruna esfregam o chão ensaboadado.

Júlio e Batista limpando a escadaria.

TODOS (cont'd)
(CANTAM)
Não quero que deixem nenhum pouco de
pó!
E para comprovar
Eu vou passar o dedo fura-bolo!

As crianças voltam a fazer fila.

TODOS (cont'd)
(CANTAM)
Quatro, cinco, seis!
Organizar!

Em Lucas limpando o corrimão da escadaria.

TODOS (cont'd)
(CANTAM)
E que cada coisa
Volte ao seu lugar.

As crianças voltam a fazer uma fila. Se afastam quando a
letra pede.

TODOS (cont'd)
(CANTAM)
Façam uma fila! E tomem distância.
Quero tudo limpo, sem nenhuma mancha!
Ou sem sobremessa, vocês vão ficar!

A CENA MUSICAL CONTINUA:

14 INT. CASARÃO - COZINHA - DIA.MUSICAL.

14

Agora as crianças estão limpando a cozinha, o chão ensaboado
e esfregando com vassouras.

As crianças deitam no chão, cansadas.

TODOS
(CANTAM)
Estamos cansados! (Cansados!)
Não aguentamos mais, cansados!

Fran levanta, em seguida os demais.

Formam a fila novamente.

TODOS (cont'd)
(CANTAM)
Sete, oito, nove! Vamos escapar!

Fran segura a mão de Bruna.

Júlio e Batista sentam no chão.

Lucas se espreguiça.

TODOS (cont'd)

(CANTAM)

Deve haver um mundo, em algum lugar
que ninguém brige e nós queiram mais!
Estamos cansados, cansados!
Não aguentamos mais! Cansados!

As crianças formam a fila novamente, batem os pés no ritmo da música.

TODOS (cont'd)

(CANTAM)

Um, dois, três! Tem que limpar!
Quatro, cinco, seis! Organizar!
Sete, oito, nove! Não aguentamos
mais! Mas se contarmos até dez...
Tudo vai mudar!

As crianças caem no chão, cansadas.

15 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - NOITE

15

Abre mostrando a fachada do casarão durante a noite.

A sala de estar está limpa, mas ainda mantém o aspecto de abandono. Roberto entrega para cada uma das crianças, também para Luz, uma lanterna.

ROBERTO

Isso vai ser muito útil até amanhã.
Ainda temos que terminar de arrumar
tudo, os canos e as afiações. Também,
a pintura.

LUZ

Acha que vai conseguir arrumar tudo
isso até amanhã, Roberto?

LUCAS

É, cara... A gente levou o dia todo
para limpar tudo.

ROBERTO

Não se preocupem, certo? Eu vou dar
conta de tudo.

Roberto pega sua carteira e entrega nas mãos de Luz um cartão de crédito.

ROBERTO (cont'd)
Para comprar comida para você e as
crianças.

Luz pega o cartão e sorri.

LUZ
Obrigado, chefe.

Roberto, sorrindo, abanou e deixou o casarão.

Luz suspira e em seguida ficou de frente para as crianças.

LUZ (cont'd)
Então, como o Roberto conheceu vocês?

Fran ignora Luz e deixa a sala de estar.

LUCAS
Nós entramos aqui no casarão para
buscar abrigo e no dia seguinte ele
acabou encontrando a gente.

LUZ
Entendi, mas onde estão os pais de
vocês? Devem estar procurando vocês.

JÚLIO
Por que todo mundo nos pergunta isso?

LUZ
Deve ser porque toda criança tem um
pai ou uma mãe, se não tiver, um tio,
um irmão, uma tia, avós...

BRUNA
Mas nós não. Não temos nenhum e nem
outro, somos só nós.

LUCAS
Se a gente tiver família, eles nunca
procuraram pela gente. Tipo eu, eu
lembro de ser sozinho, a vida toda.

Luz fica em silêncio, comovida com aquelas crianças.

16 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - NOITE

16

Pierre acaba de ficar sabendo dos planos de Roberto através
de Úrsula.

PIERRE
Um orfanato?

ÚRSULA

Eu sei, isso não é nem de perto a cara do Roberto.

PIERRE

Eu sei mon cherri, se seu irmão quer abrir um orfanato deve ter outro motivo além da herança.

ÚRSULA

Mas qual seria?

PIERRE

Eu vou saber? Não sou adivinho, nem leio aquelas cartas de tarô.

Roberto entra pela porta da frente.

Pierre fica ao de Úrsula, os dois observam o Roberto.

ROBERTO

Por favor, pode chamar a Terezinha para mim?

ÚRSULA

Com a Terezinha? Que assunto você teria com a empregada da casa?

Roberto suspira.

ROBERTO

(GRITA)

TEREZINHA!

Terezinha entra em cena, vindo da cozinha.

TEREZINHA

Me chamaram?

ROBERTO

Sim, por favor, já arrumou meu antigo quarto?

TEREZINHA

Seu antigo quarto?

ÚRSULA

Como assim, Roberto?

PIERRE

Pensei que fosse ficar no hotel?

ROBERTO

Claro que não, essa casa também é minha. Aliás, vou abrir um orfanato, não posso morar num hotel gastando tanto.

PIERRE

Então, é verdade, você vai abrir um orfanato. Estou surpreso com esse seu momento caridoso.

ROBERTO

Mas isso, Pierre... Tenho certeza que assim como você me conhece tão pouco, eu também sei muito pouco sobre você.

Pierre fica em silêncio.

Roberto olha para Terezinha.

ROBERTO (cont'd)

Vamos?

TEREZINHA

Ah sim, claro... Senhorzinho...

Roberto e Terezinha sobem a escadaria.

Pierre, com raiva, fica de frente para Úrsula.

PIERRE

Seu irmão está aprontando alguma coisa!

ÚRSULA

Você acha?

PIERRE

Com certeza, ele deve ter descoberto alguma coisa que a gente não sabe. Algum segredo daquele casarão.

Úrsula pensa e em seguida concorda com sua cabeça.

PIERRE (cont'd)

Pense bem, mon cherri. As coisas estão acontecendo fácil demais para seu irmão... Deve ter algum coelho dentro dessa toca.

ÚRSULA

Mas como vamos fazer para descobrir o segredo do meu irmão, querido?

PIERRE

Nós temos uma arma secreta...

Úrsula fica surpresa, desconhecia do que Pierre falava.

ÚRSULA

Temos?

PIERRE

Sim, mon cherri... A Terezinha, podemos usar a Terezinha como nossa espiã. A gente coloca ela para trabalhar nesse orfanato.

ÚRSULA

Para você pensar nisso, Pierre... Deve acreditar mesmo que o Roberto esconde algo.

PIERRE

Absoluta!

ÚRSULA

Bom, primeiro preciso pensar em uma desculpa para a Terezinha ir trabalhar no orfanato para que não fique estranho.

Em Úrsula e Pierre.

A LOGO "RAIO DE LUZ" PULA NA TELA.

DISSOLVE PARA:

17 **CLIQUE: ABRE, ENTRA - CORO RAIOS DE LUZ**

17

01: Estamos perto de um lago rodeado por areia e pedras, clima frio e úmido e as cores apagadas, acinzentadas.

02: Júlio segura uma pipa quebrada. Fran está sentada na beira do lago, triste. Batista segura um catavento que não gira.

03: Fran, Lucas, Batista, Felipe, Cristian, Luciana Bruna, Dew, Talita e Júlio reunidos como um coral.

CORO RAIOS DE LUZ

(CANTA)

*Tudo só dá errado
não sabemos o que fazer
Nada parece esperarmos
Não compreendos
Nada nos alegra
Nós só queremos...
Chorar*

04: Em Talita chorando.

05: Júlio bate contra a água com um graveto.

Volta para o coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Hoje está tão escuro
E bem nada está
Não se sabe o que se passa
Ninguém brinca nem se abraça
Nós só queremos...
Chorar*

06: Luz, vestida toda de branco, aparece para as crianças, sorrindo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Um lampejo de luz
Uma força, uma luz que chegou
Um desejo
Uma ordem
De Deus...*

Luz, sorrindo, olha para cima e levanta sua mão. Fecha seus olhos.

07: As crianças reunidas em círculo, Luz no centro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
Tudo que desejas
Se tens esperança,
sempre chega*

08: Os meninos correm na beirada do lago.

09: Uma pomba voa das mãos de Fran.

De volta ao círculo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
São muitos caminhos
são muitas diferenças
que te esperam*

10: Felipe ajuda Júlio a empinar a pipa que antes estava quebrada.

11: Fran e Luciana riem juntas.

12: Talita, sorrindo, observa o lago ao lado de Bruna.

De volta ao coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Vamos dar as mãos que será muito
mais fácil para vê-las
Abre, abre
Entra, entra
Então terás amigos e muita alegria
Quando chegam*

13: Os meninos correm contra o vento, cada um segurando uma biruta.

14: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Viva teus sonhos
verás que as ilusões
são tão pequenas (pequenas)
Abre, abre
Entra, entra
A vida é uma graça,
maravilhoso milagre
Não te arrependas (não te arrependas)*

15: Pipas voam no céu.

16: Talita, Dew e Bruna colocam um peixe de volta na água do lago.

17: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Tudo que queremos de verdade
com certeza se consegue (então-tão)

18: Felipe e Luciana correm um na direção do outro, se abraçam.

17: AS meninas sopram bolinhas de sabão.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Então,
Abre, abre
Entra, entra
Sorria, sonha é melhor!
Sorria, sorria
Vamos nos abraçar (abraçar)

18: Os meninos correm pelo lago, atravessando a água.

19: Luz gira entre as crianças que fazem a coreografia do clipe.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Vai viver os sonhos que te esperam
Abre, abre
Entra, entra
Te abre para a vida que desejás
Sim
E venhas
Abre, abre
Entra, entra
Luz eterna...

20: Em Luz sorrindo, ergue sua mão para o céu, assim como as crianças.

FADE OUT.

FIM DO CAPÍTULO.

CONTINUA.